



Conselho Fiscal

Parecer do Conselho Fiscal relativo ao Orçamento de investimentos e desinvestimentos e Exploração Previsional para 2026

1 - Enquadramento

O presente Parecer é emitido em cumprimento com o preceituado na alínea b) do número 1 do artigo 14º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social¹, que consta Decreto - Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, republicado no Decreto Lei 172-A/2014, de 14 de novembro, com vista à apreciação do Orçamento de investimentos e desinvestimentos e Exploração Previsional para 2026 da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos pela Assembleia Geral da instituição, a realizar no dia 27 de novembro de 2025.

2 - Âmbito

O Conselho Fiscal analisou o Orçamento de investimentos e desinvestimentos e o mapa de Exploração Previsional para 2026, tal como lhe foram apresentadas pela Mesa Administrativa.

3 - Metodologia

O Conselho Fiscal recebeu o Orçamento de investimentos e desinvestimentos e o mapa de Exploração Previsional para 2026 aprovados pela Mesa Administrativa, sem qualquer nota explicativa adicional justificativa dos pressupostos base dos documentos em análise. Foi solicitado, e enviado, o Balancete Analítico da Instituição que serviu de base para a orçamentação.

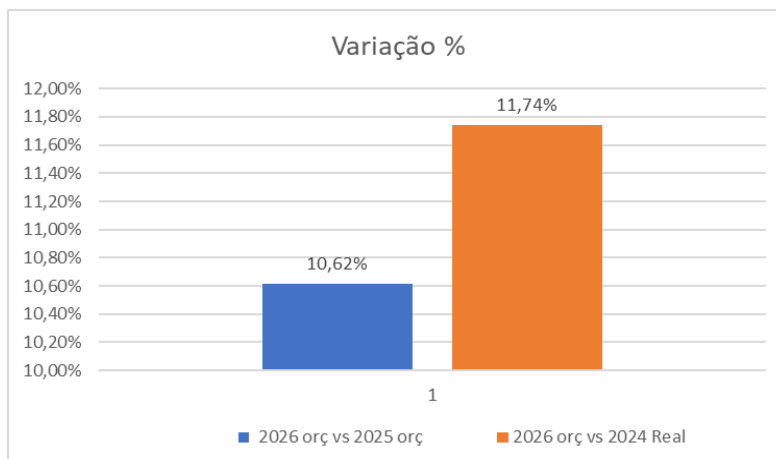
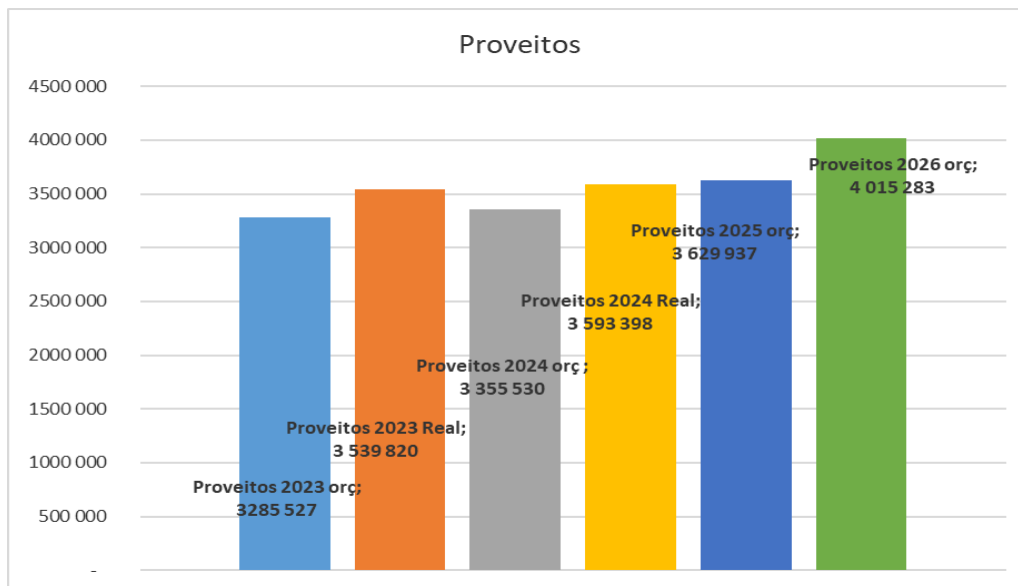
¹ Compete ao órgão de fiscalização o controlo e fiscalização da instituição, nomeadamente “b) Dar parecer sobre o relatório e contas do exercício, bem como sobre o programa de ação e orçamento para o ano seguinte”

4 - Apreciação dos documentos

4.1 – Conta de Exploração Previsional

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, prevê, para o exercício de 2026, um crescimento continuado e sustentado de cerca de 10,62%, comparado com o orçamento do exercício de 2025, com um valor de prestação de serviços (entenda-se como a soma entre vendas e serviços prestados e subsídios à exploração) na ordem dos 4.015.283 €.

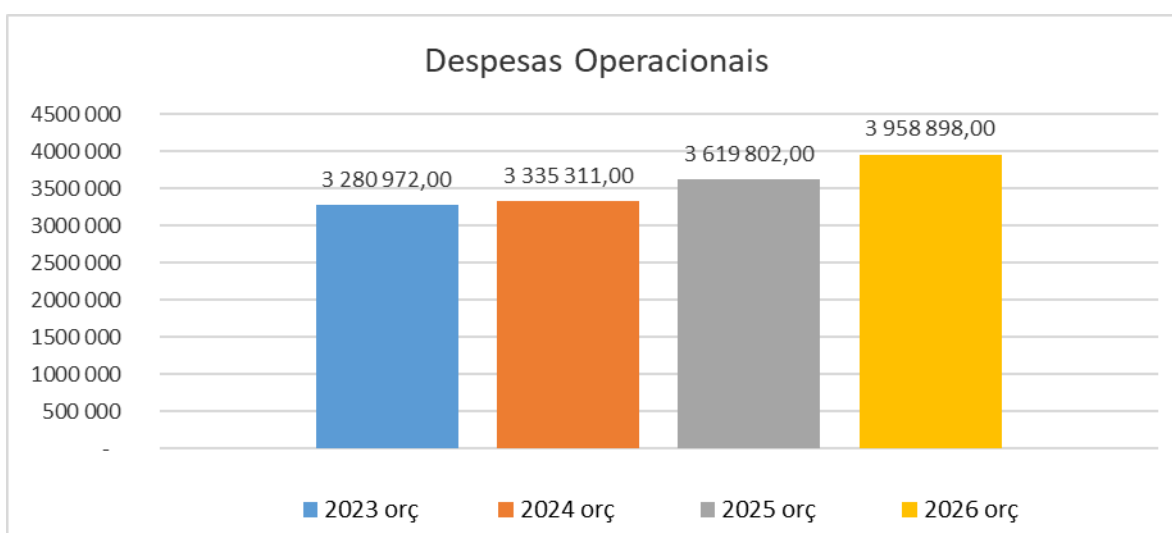
Comparando a projeção para 2026 com a execução do exercício de 2024, verifica-se uma evolução positiva de 11,74%.



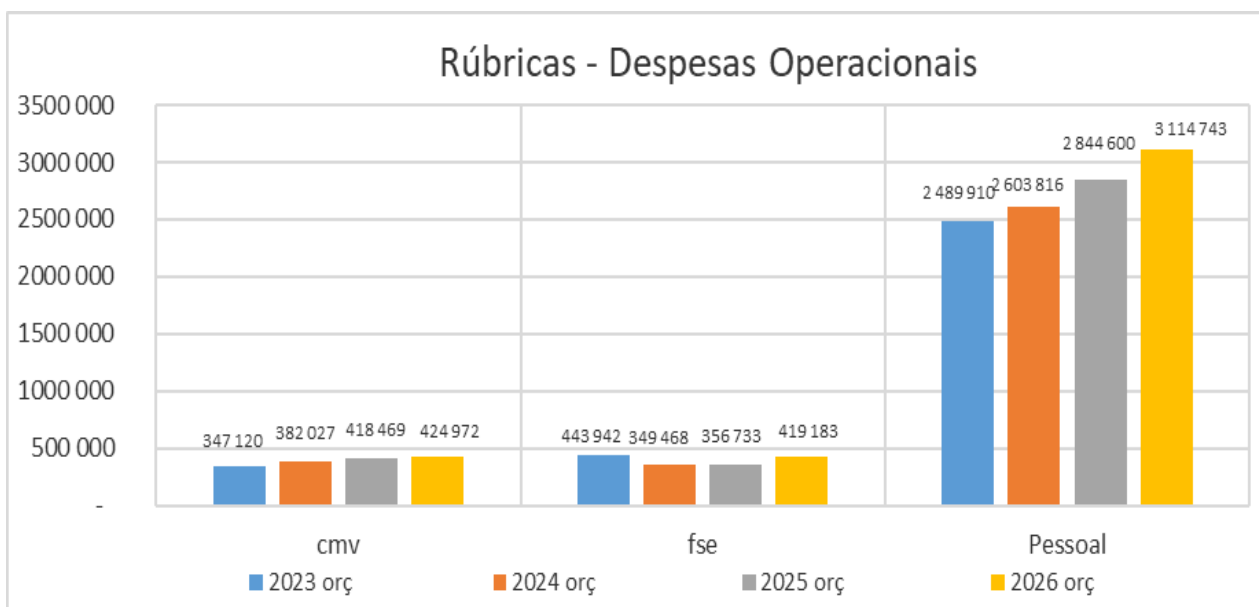
Em termos das despesas gerais operacionais, a Santa Casa prevê um aumento na ordem dos 9,37%, comparado com o valor orçamentado para o corrente exercício de 2025, situando-se na casa dos 3.958.898 €

Da análise deste valor, decorre que o Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas aumenta 1,55%, os Fornecimentos e Serviços de Terceiros aumentam 17,51% e os gastos com pessoal aumentam 9,50%,

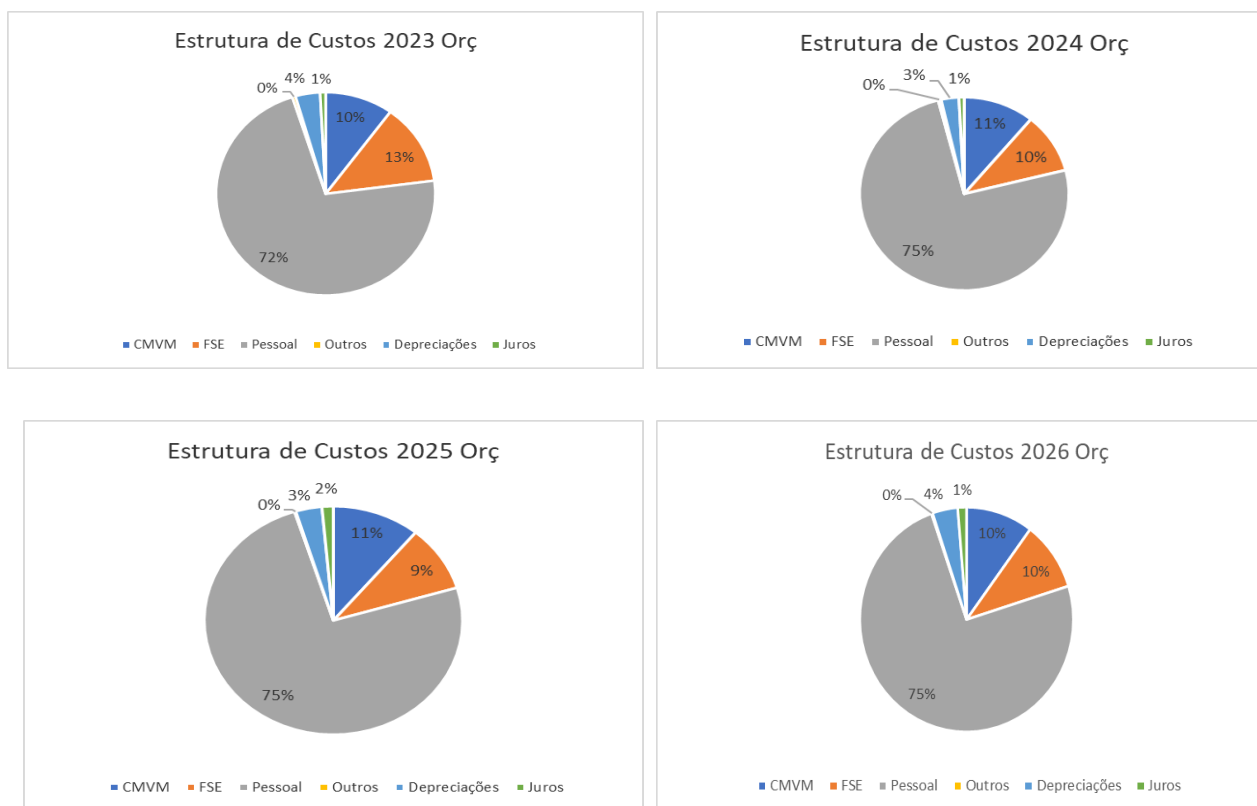
Damos nota ainda que esta estimativa de despesas operacionais é inferior às receitas correntes em 1,25%, ou seja, no valor de 56.385€.



Na análise por rubricas, temos que:



Já a estrutura de custos global, incluindo depreciações, apresenta a seguinte situação, em termos analíticos:



Com esta evolução dos proveitos e dos gastos, projeta-se um Resultado Operacional positivo de 84.085 €, para 2026.

Por outro lado, considerando os custos globais (incluindo depreciações), a Santa Casa perspetiva um Resultado Líquido, antes de impostos, negativo em cerca de 132 mil euros.

Decorre do aumento das depreciações estimadas, no valor de 160.000 euros, a geração de um cash flow positivo de 28.000 €.

4.2 – Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos

A proposta de orçamento prevê um investimento de 153.000€, distribuídos por diversas rubricas, nomeadamente por eficiência energética, aplicação de capoto e medidas de autoproteção.

Durante o exercício de 2026, está prevista a amortização/liquidação de empréstimos a médio e longo prazo no montante de 435.615€, reduzindo o passivo financeiro global em cerca de 32%.

Parecer

Face ao exposto, porque concluímos que as contas apresentadas pela Mesa Administrativa correspondem à situação financeira e patrimonial da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos e são adequadas à prossecução da atividade prevista para o próximo exercício, somos de parecer que:

- i) Orçamento de investimentos e desinvestimentos e Exploração Previsional para 2026 estão em condições de ser aprovados pela Assembleia Geral;

Vagos, 20 de novembro de 2025

O Presidente João Mário Sarabando Rocha Fernandes

O Vice-Presidente Carlos Guilherme Freire Pereira

O Secretário João da Silva Santiago

